

00050

1961/01/06

TELEGRAMA
DA EMBAIXADA EM WASHINGTONRECEBIDO
EM 6/6/61

FEITO

DAR TRACO
AO ARQUIVO

CONFIDENCIAL

DPO/Luc/920.4(22)(24h)

Rompiendo de relações diplomáticas.
Estados Unidos América - Cuba.

21-SMTA-PRHA-19H200-Adicionando ao meu telegrama nº 18. Em companhia do Embaixador Fernando Lobo mantive, hoje, longa conversa com Philip Bonsal, último Embaixador dos Estados Unidos da América em Cuba e atual representante na OEA. Como lhe tivesse dito que as informações transmitidas pelo Departamento de Estado sobre o rompimento das relações e outros aspectos da política norte-americana em Cuba me pareciam insuficientes e dificultavam ao Govê. no uma eventual tomada de posição, declarei-lhe que faria uma exposição conclusiva da matéria. Falou longamente sem contudo acrescentar coisa alguma ao que já tinha sido dito ou publicado na imprensa. Sobre o futuro, disse não ter a menor idéia do que fará a próxima administração. No momento não há planos para qualquer ação junto a outros Governos no sentido de provocar uma demonstração de solidariedade. A minha impressão é de que o Govê. americano foi colhido de surpresa pela atitude cubana e, em momento de irritação e em vista da inutilidade de manter a representação diplomática com onze funcionários incluindo serviços e subalternos, resolveu romper relações. Não se trata, portanto, a meu ver de um ato premeditado de antecipe a outros igualmente planejados. Antes, creio em um impulso de momento em revide à forte provocação.

CARLOS ALFREDO BERNARDES

TRANSLATION FOLLOWS

Telegram from Brazilian Embassy in Washington (Bernardes), January 6, 1961

SECRETARY OF STATE FOR EXTERNAL RELATIONS

TELEGRAM
RECEIVED

FROM THE EMBASSY IN Washington
ON/6/6/1/61

CONFIDENTIAL
Dpo/Dor/920.4(22)(24H)

Break in United States of America-Cuba diplomatic relations.

24 — FRIDAY — 19hrs00 — Further to my telegram No. 18. In the company of Ambassador Fernando Lobo I held, today, a long conversation with Philip Bonsal, the last Ambassador of the United States of America in Cuba and the current representative to the OAS. As I have been given the information transmitted by the Department of State about the break in relations and other aspects of the North American policy, it seems to me insufficient and difficult for the Government in eventually taking the position, declared to us, that it will make a thorough exposition of material. He spoke at length without nevertheless adding anything to what I have already had directly or published in the press. About the future, he did not have the slightest idea of what the next administration will do. At the moment there is no plan for any action together with other Governments in the sense of provoking a demonstration of solidarity. My impression is that the American Government was taken by surprise by the Cuban attitude and, in a moment of irritation and in view of the futility of maintaining diplomatic representation with 11 functionaries including servants and subordinates, resolved to break relations. He did not treat, however, the [men] view to see a premeditated act prior to other, equal plans. Before, I believe [it was] an impulse of the moment in response to a strong provocation.

CARLOS ALFREDO BERNARDES

...7/1/61

[Source: "MDB—RELACOES POLITICAS E DIPLOM—(Eastern Europe.UU./CUBA)—1960/1964/66," Ministry of External Relations archives, Brasilia, Brazil; preliminary translation from Portuguese by James G. Hershberg, George Washington University.]